2° CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO
02 E 03 DE AGOSTO DE 2024
RITZ LAGOA DA ANTA MACEIÓ
REALIZAÇÃO AADT
ORGANIZAÇÃO dc eventos

DESIGUALDADES NO ACESSO AO TRATAMENTO DO CÂNCER DE PULMÃO NO BRASIL: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE O SISTEMA ÚNICO DE SÁUDE E A REDE PRIVADA

2º CONGRESSO ALAGIPE DE CÂNCER DE PULMÃO, 2ª edição, de 02/08/2024 a 03/08/2024
ISBN dos Anais: 978-65-5465-110-3

SILVA; Alexsandra Roberta da [1], BARRETO; Ana Cecília Martins Lessa Barreto [2], BARRETO; Daniela Martins Lessa [3]

RESUMO

Introdução: O câncer de pulmão (CP) é a doença maligna mais comum em todo o mundo e também a principal causa de mortalidade por câncer. No Brasil, corresponde ao segundo tipo de câncer de maior incidência em homens e o quarto tipo de câncer de maior incidência em mulheres. Para fins de tratamento e prognóstico, o CP é dividido em câncer de pulmão de pequenas células (CPPC) e câncer de pulmão de células não pequenas (CPCNP), ambos são agressivos, apresentam alta taxa de mortalidade, baixa taxa de cura e baixa taxa de sobrevivência. Existe uma variação significativa no tempo de acesso ao tratamento para o câncer de pulmão em todo o mundo, e no sistema de saúde brasileiro, existem diferenças significativas entre os sistemas público e privado em termos de disponibilidade de recursos médicos e aos desfechos dos pacientes. **Objetivo:** Analisar, por meio da literatura, as desigualdades no acesso ao tratamento do câncer de pulmão no Brasil, comparando o Sistema Único de Saúde (SUS) e a rede privada. **Metodologia:** A pesquisa da literatura foi realizada nas bases de dados eletrônicas Medline, Lilacs e Pubmed, utilizando os descritores: Brasil, desigualdade em saúde, neoplasias pulmonares, tempo para início do tratamento; e o operador booleano "AND". Foram incluídos estudos publicados entre 2014 e 2024, com textos completos nos idiomas português e inglês; revisões sistemáticas, meta-análises e estudos de caso foram excluídos para focar em pesquisas originais com dados empíricos sobre a situação do tratamento do câncer de pulmão no Brasil. **Resultados e discussão:** Os estudos analisados revelaram que a morosidade no diagnóstico de câncer em geral e, singularmente, de câncer de pulmão é uma das principais dificuldades enfrentadas no Brasil, visto que no sistema público de saúde a alta taxa de diagnósticos em estágio tardio, a baixa frequência de pacientes que recebem terapia com intenção curativa e o grande número de pacientes que não recebem tratamento voltado à doença refletem significativo

[1] CESMAC, alexsandra.roberta@hotmail.com
[2] CESMAC, anaceciliabarreto03@gmail.com
[3] UFAL, dmlbarreto@hotmail.com

atraso e ineficiência do processo diagnóstico. De acordo com a Lei nº 12.732 de 22 de novembro de 2012, o paciente com câncer tem direito de iniciar o tratamento, seja ele quimioterápico, radioterápico ou cirúrgico em até sessenta (60) dias a partir do laudo patológico assinado diagnosticando a doença. Assim, a demora do diagnóstico compromete a integralidade do cuidado que deve ser realizado por meio dos mecanismos de referência e contrarreferência. Além disso, as desigualdades relacionadas ao cuidado ofertado entre os sistemas público e privado evidenciam uma assistência mais ampla para os que possuem planos de saúde. Essas diferenças alertam para a problemática de que grande parte dos centros de tratamento ofertam um cuidado inferior ao que é preconizado pelo Ministério da Saúde e ao que é ofertado pela Saúde Suplementar e isso pode colaborar para a mortalidade por câncer de pulmão, principalmente, em populações mais pobres. Um estudo apontou que a sobrevida global de pacientes com câncer de pulmão atendidos pelo SUS é 26% menor em comparação aos pacientes tratados na rede privada. A disparidade de sobrevida foi atribuída a diversos fatores, incluindo o diagnóstico tardio e a limitada disponibilidade de tratamentos avançados na rede pública. Por sua vez, uma pesquisa abrangente analisou dados de 50 mil pacientes com câncer de pulmão em São Paulo, revelando que, apesar de avanços significativos na sobrevida, o tratamento no SUS ainda apresenta defasagens importantes quando comparado ao setor privado. **Conclusão:** Logo, percebe-se que a pesquisa realizada revela que o tratamento do câncer de pulmão no Brasil enfrenta desafios significativos, especialmente no sistema público de saúde. As desigualdades no acesso ao diagnóstico e ao tratamento adequado são evidentes quando se compara o SUS com a rede privada, bem como a alta taxa de diagnósticos tardios no SUS, juntamente com a limitada disponibilidade de tratamentos avançados, contribui para uma sobrevida global 26% menor em comparação aos pacientes tratados na rede privada. Ademais, os resultados evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas que reduzam as disparidades no acesso ao tratamento, aumentem a eficiência do diagnóstico e garantam que todos os pacientes, independentemente do sistema de saúde ao qual têm acesso, recebam um cuidado de qualidade que possa melhorar suas chances de sobrevivência.

PALAVRAS-CHAVE: Brasil, Desigualdade em saúde, Neoplasias pulmonares, Tempo para início do tratamento

[1] CESMAC, alexsandra.roberta@hotmail.com
[2] CESMAC, anaceciliabarreto03@gmail.com
[3] UFAL, dmlbarreto@hotmail.com